



BOLETIM DE MONITORAMENTO AGRÍCOLA

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2024/25**

DEZEMBRO 2024

**VOLUME 13
NÚMERO**

12

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Amir Haddad (estagiário)

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriel da Costa Farias (estagiário)

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

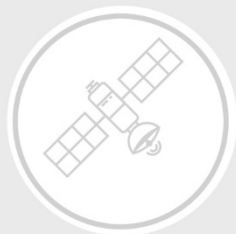
Martha Helena Gama de Macêdo

Superintendências Regionais

Santa Catarina



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2024/25**

1 a 15 de dezembro de 2024

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 13, n. 12, Dez., 2024, p. 1-13.

Copyright © 2024 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Coordenador Técnico: Silvio Isoppo Porto
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 13, n. 12, Dezembro. 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)	
C743b	Companhia Nacional de Abastecimento. Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -...) – Brasília : Conab, 2012- v. Mensal. ISSN: 2318-3764 A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor. A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal. 1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título. CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	8
5	Monitoramento das Lavouras	10

1 RESUMO EXECUTIVO

Na primeira quinzena de dezembro, bons volumes de chuva ocorreram de Norte a Sul do país, favorecendo, no geral, a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra. Contudo, no Semiárido do Nordeste e em partes do Matopiba, as chuvas foram escassas ou irregulares, impactando a semeadura e o desenvolvimento inicial da soja e do milho primeira safra.

Os gráficos de evolução do índice de vegetação dos principais estados produtores de grãos indicam condições gerais favoráveis de desenvolvimento. Apesar do atraso na semeadura, o índice da safra atual está evoluindo próximo ou acima das safras anteriores. Em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná, o IV da safra atual superou o valor mais alto do índice das safras passadas, em função da condição das lavouras e do menor escalonamento do plantio.

A semeadura do arroz na região Sul está praticamente concluída, com grande parte realizada dentro do período ideal. O milho primeira safra está se desenvolvendo em boas condições em quase todo o país, com a maioria das áreas na região Sul em estágios reprodutivos. A semeadura da soja recuperou o atraso inicial e a melhor distribuição das chuvas em dezembro beneficiou o desenvolvimento das lavouras. A colheita está próxima de ser iniciada.

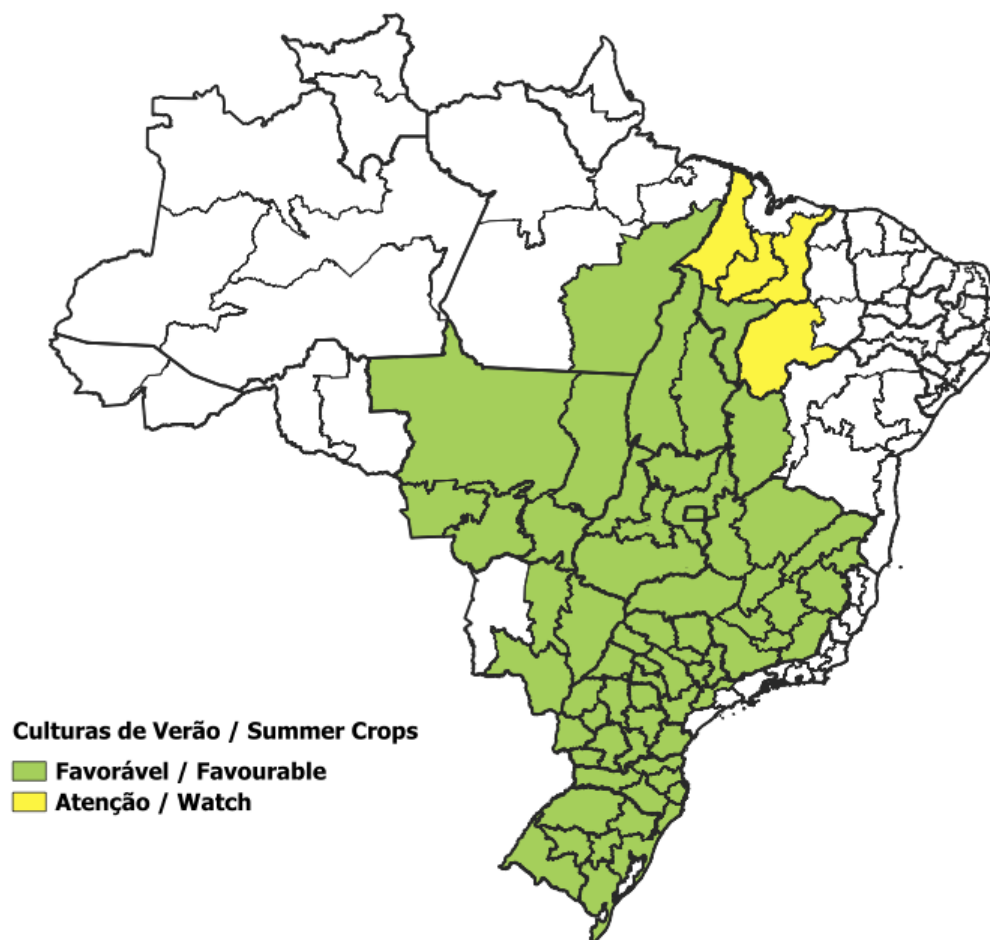
EXECUTIVE SUMMARY

In the first half of December, significant rainfall was recorded from the northern to the southern regions of the country, benefiting the sowing and development of spring-planted crops. However, in the semi-arid region of the Northeast and parts of Matopiba, rainfall was scarce or irregular, affecting the sowing and early development of soybean and maize.

Vegetation index evolution graphs for the main grain-producing states indicate generally favorable development conditions. Despite delays in sowing, the index for the current crop season is evolving at levels close to or above those of previous seasons. In Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, and Paraná, the vegetation index for the current season surpassed the highest values of past seasons due to better crop conditions and less staggered planting.

Rice sowing in the southern region is almost complete, with most areas planted within the ideal period. Maize is developing under good conditions in nearly all regions of the country, with most areas in the South already in reproductive stages. Soybean sowing has recovered from initial delays and improved rainfall distribution in December has supported crop development. The harvest is expected to begin shortly.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, Safra 2024/2025, durante o período de 01 a 15 de Dezembro de 2024.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

Na primeira quinzena de dezembro, chuvas em bons volumes ocorreram de Norte a Sul do país, favorecendo o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra na maioria das áreas, no momento em que mais de 40% das lavouras de soja se encontravam em floração e enchimento de grãos. Essas chuvas foram suficientes para garantir a umidade no solo até o final do ciclo dos cultivos mais adiantados. No entanto, o excesso de nuvens e de umidade em algumas áreas afetou o desenvolvimento das lavouras e dificultou a realização dos tratos culturais. No Semiárido do Nordeste e em partes do Matopiba, as chuvas foram escassas ou irregulares, impactando a semeadura e o desenvolvimento inicial da soja e do milho primeira safra.

Na região Norte, as chuvas da primeira quinzena de dezembro contribuíram para a elevação do nível dos rios e para a manutenção da umidade no solo na maioria das áreas em produção. No Pará, a precipitação acumulada ainda foi insuficiente para o avanço da semeadura da soja nas regiões de Santarém e de Paragominas, onde a semeadura ocorre mais tarde. Contudo, observa-se uma elevação gradativa do armazenamento hídrico no solo nessas áreas. Nas demais áreas produtoras do estado, em Rondônia e Tocantins, a semeadura da soja está praticamente concluída e o desenvolvimento das lavouras tem sido beneficiado pelas condições climáticas.

No Nordeste, as chuvas têm sido irregulares e ficaram abaixo da média na maior parte da região. Entretanto, os cultivos irrigados e as técnicas de manejo têm propiciado um desenvolvimento adequado das lavouras de soja na Bahia, onde 20% das áreas já se encontram em floração e enchimento de grãos. Em partes do Matopiba, ainda há áreas com baixa umidade no solo, o que tem impedido um maior avanço na semeadura e restringido o desenvolvimento das lavouras, principalmente no Sudoeste do Piauí. No restante da região Nordeste, a semeadura dos cultivos de primeira safra ainda é incipiente, devido ao aguardo do início do período chuvoso.

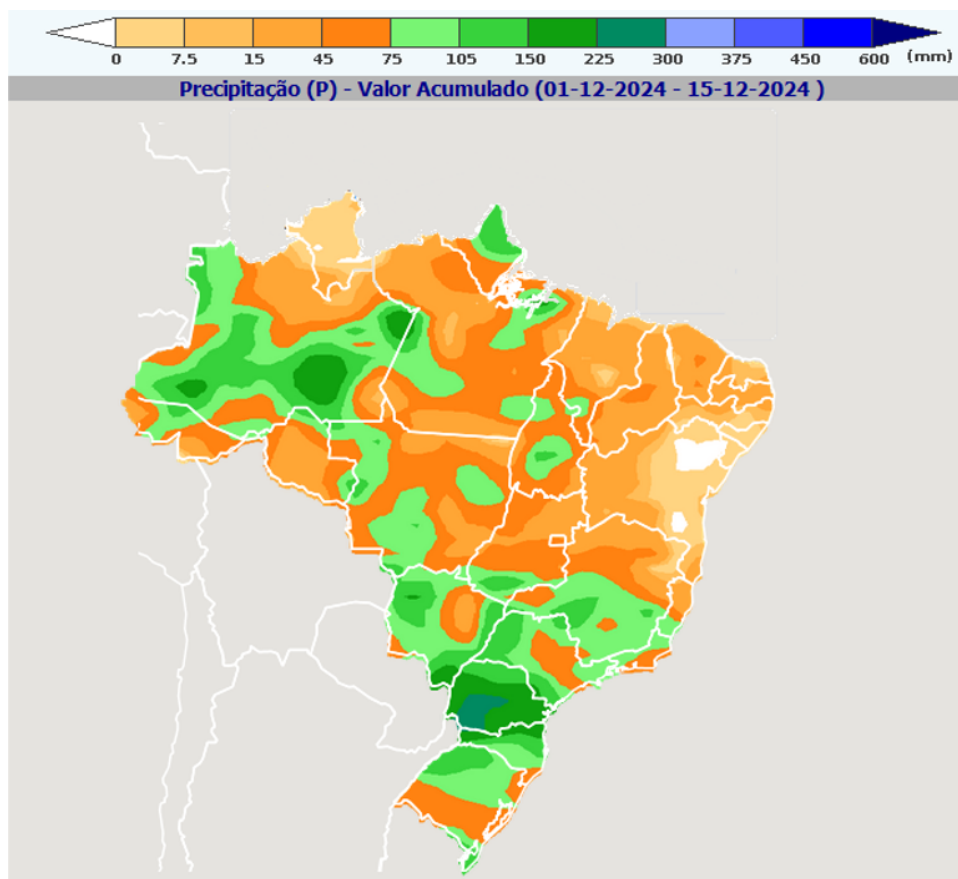
Na região Centro-Oeste, as chuvas foram regulares e bem distribuídas. Os maiores volumes ocorreram no Oeste e Centro-Norte de Mato Grosso, no Sul de Goiás e em Mato Grosso do Sul, principalmente no início do mês. Essas chuvas têm contribuído para a manutenção da umidade no solo e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra em toda a região, garantindo o suprimento adequado até o final do ciclo dos cultivos mais adiantados. No entanto, a cobertura de nuvens e o excesso de umidade impactou o desenvolvimento das lavouras em algumas áreas, assim como, a realização das adubações de cobertura e dos tratamentos fitossanitários.

Na região Sudeste, as chuvas também ocorreram de forma regular e bem distribuída, favorecendo o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra. Os maiores volumes ocorreram no Oeste e Sudoeste de São Paulo e na metade Sul de Minas Gerais. O armazenamento hídrico no solo permaneceu elevado na maior parte da região e tem contribuído para o bom crescimento das plantas. A soja, que é a principal cultura grânifera, está com praticamente metade das lavouras em estágios reprodutivos, sendo beneficiadas pelo clima.

Na região Sul, houve redução das precipitações no Rio Grande do Sul e aumento considerável no Paraná, em áreas que necessitavam de suporte hídrico. Apesar da redução das chuvas no Rio Grande do Sul, o volume e a regularidade das precipitações foram suficientes para a manutenção da umidade no solo e o desenvolvimento das lavouras. No Paraná, houve excesso de chuvas, em alguns dias da primeira e segunda

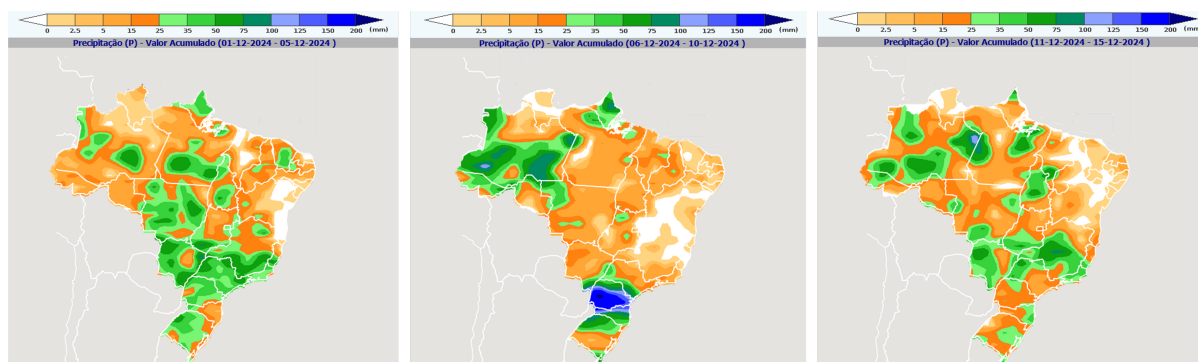
semana do mês, chegando a paralisar temporariamente os trabalhos em campo. No entanto, essas chuvas foram essenciais para repor a umidade no solo em áreas do Norte paranaense que apresentavam algum déficit hídrico. Além disso, há áreas no estado onde o suprimento hídrico no solo é suficiente para a finalização do ciclo das lavouras de soja em estágios reprodutivos avançados. No geral, as condições foram favoráveis para o manejo e o desenvolvimento das lavouras em toda a região.

Figura 1: Precipitação acumulada



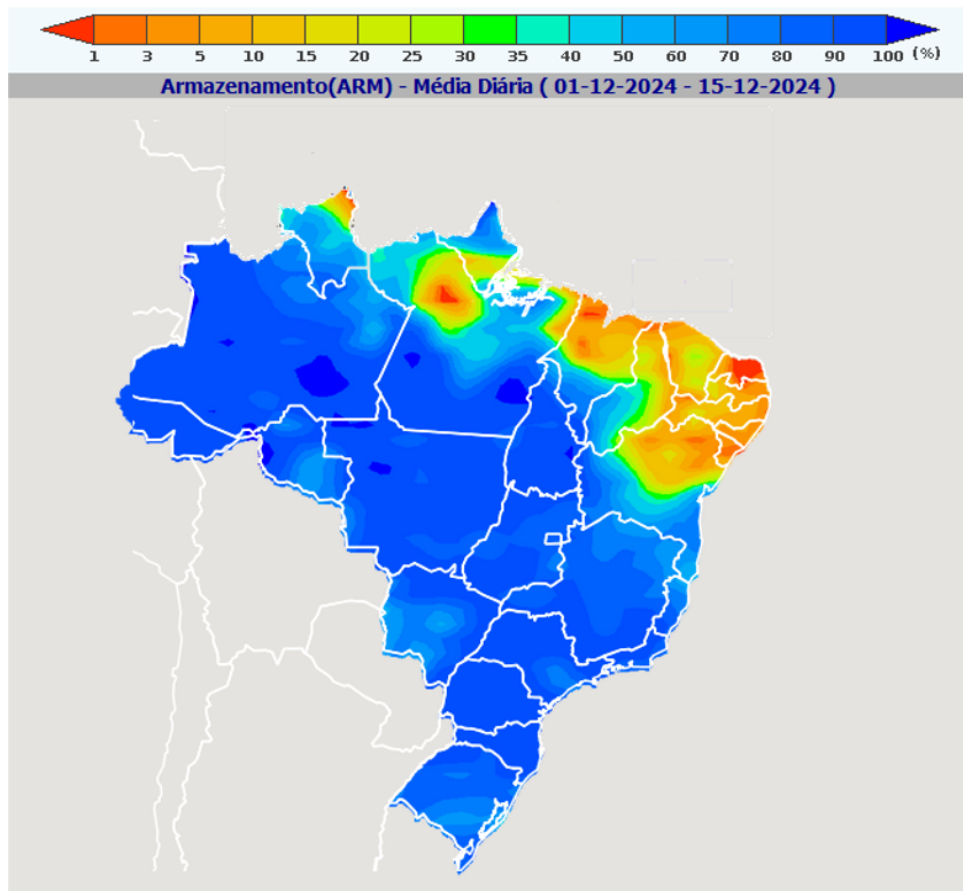
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



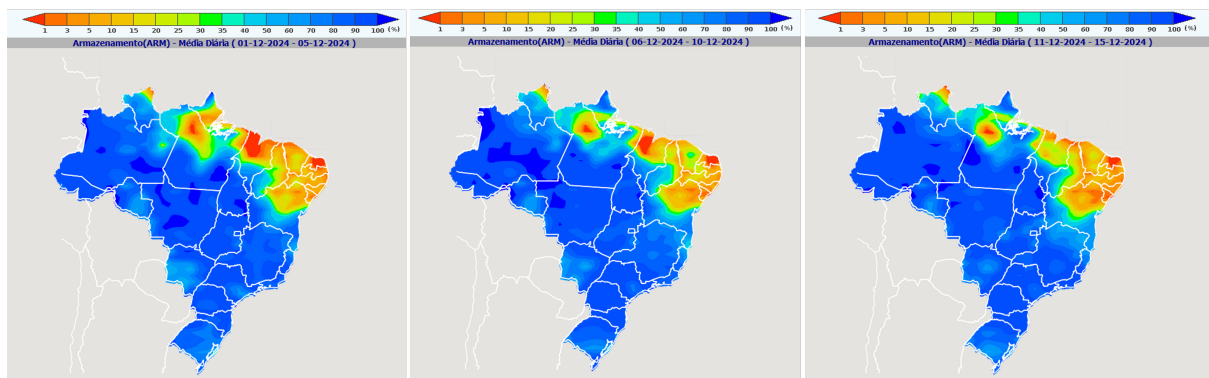
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 3: Média diária do armazenamento hídrico



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico semanal



Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) dos principais estados produtores de grãos, expressando principalmente os cultivos de soja, indicam condições favoráveis de desenvolvimento das lavouras. Nota-se que, apesar do atraso na semeadura na maioria dos estados, o índice da safra atual está evoluindo próximo ou acima da média histórica e da safra anterior, devido ao menor escalonamento do plantio, aos investimentos em tecnologia, ao manejo adequado e às condições climáticas favoráveis, mantendo elevado o potencial produtivo das lavouras.

Nos estados monitorados do Centro-Oeste e Sudeste, observa-se um atraso no crescimento do IV da safra atual em relação às safras passadas, devido à demora no início do período chuvoso. A partir novembro e dezembro, quando parte das lavouras de soja iniciaram o estágio reprodutivo, o IV da safra atual ultrapassou a média histórica e a safra anterior, mantendo a tendência de crescimento. Em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, o IV da safra atual superou o valor mais alto do índice da primeira safra nos ciclos anteriores, em função principalmente do menor escalonamento do plantio e das condições climáticas favoráveis. A redução recente do IV da safra atual em Mato Grosso e a desaceleração do crescimento do índice em Minas Gerais devem estar relacionadas ao excesso de nuvens, que interferiu na obtenção do dado.

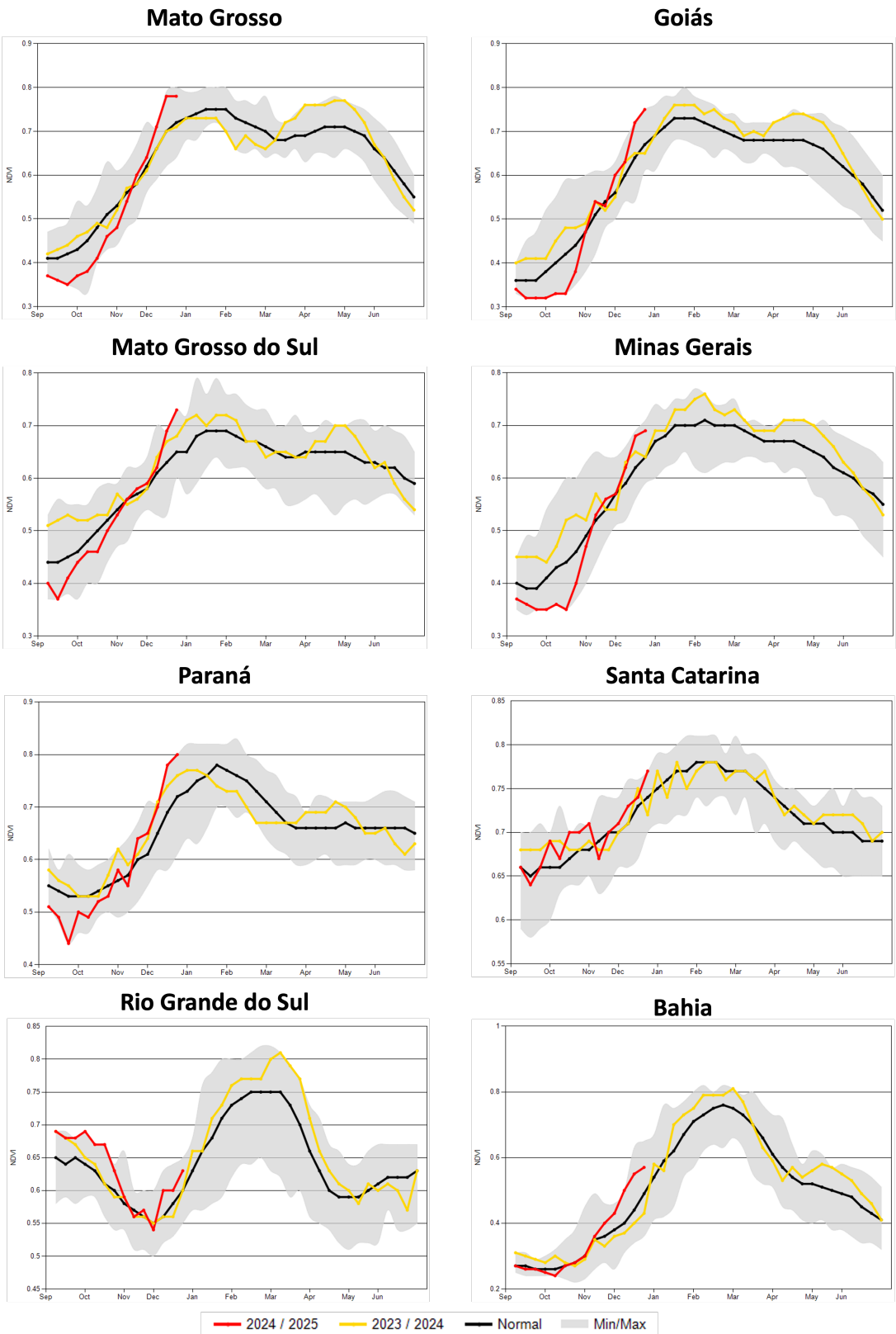
Na região Sul, os dados espectrais mostram um maior atraso na semeadura e no desenvolvimento inicial das lavouras no Paraná, devido à falta de chuvas. Em Santa Catarina, esse atraso foi menos expressivo, causado por excesso de precipitações. Já no Rio Grande do Sul, observa-se uma leve antecipação da safra atual em relação às safras anteriores. Atualmente, o índice da safra atual está evoluindo próximos ou acima da média e da safra anterior nos três estados, mantendo a tendência de crescimento. No Paraná, o IV da safra atual também já superou o valor mais alto do índice das safras anteriores, em função do menor escalonamento do plantio e das condições climáticas favoráveis na maior parte do estado.

Na Bahia, notadamente na área que abrange o Matopiba, observa-se um crescimento mais expressivo do IV da safra atual a partir de novembro, quando comparado aos ciclos anteriores. Isso se deve a maior regularização das chuvas, que têm sido suficientes para o desenvolvimento da maior parte das lavouras. Entretanto, em parte do Oeste da Bahia, assim como em outras áreas do Matopiba, as chuvas ainda não se estabilizaram, mantendo certa restrição hídrica em algumas áreas, resultando na desaceleração da ascensão do índice. Mesmo assim, o IV da safra atual encontra-se acima da média histórica e da safra anterior, mantendo a tendência de crescimento frente às previsões climáticas favoráveis.

Destaca-se que o menor escalonamento do plantio, com grande concentração das lavouras em um mesmo estágio, resulta em maior risco da safra atual, tornando-a mais suscetível a estiagens durante o crescimento das lavouras e ao excesso de chuvas na colheita. Entretanto, até o momento, as condições têm sido favoráveis. Mesmo com a previsão de chuvas acima da média em algumas áreas no próximo trimestre, a capacidade operacional dos produtores e os intervalos de tempo seco podem contribuir com a colheita dos cultivos de primeira safra, sem prejuízos significativos na semeadura do milho segunda safra. No momento, a maior preocupação recai principalmente nas áreas de cultivos de sequeiro do Rio Grande do Sul, devido à previsão

de chuvas abaixo da média no período em que a maior parte das lavouras estará em estágio reprodutivo.

Figura 5: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: USDA/FAS

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Arroz

Rio Grande do Sul: a semeadura alcançou 97% da área prevista e foi finalizada nas principais áreas de produção do estado, primeiramente na Campanha e na Planície Costeira Externa, sendo que 80% da operação, na área total prevista, foi realizada em período ideal de plantio. As lavouras estão recebendo os devidos tratos culturais e estão em boas condições de desenvolvimento vegetativo.

Santa Catarina: a cultura está completamente implantada e as lavouras apresentam boas condições, apesar da alta nebulosidade e baixa incidência solar em áreas da região Norte, apresentando atraso no desenvolvimento das plantas de forma pontual. As lavouras estão entre a fase de desenvolvimento vegetativo e áreas já em floração, inclusive parte iniciando a fase de enchimento de grãos.

Maranhão: a colheita das lavouras irrigadas está em torno de 66%, abrangendo o Norte e Centro do estado. As lavouras encontram-se em diferentes estádios fenológicos e a área corresponde a cerca de 5% da área total de arroz do estado. Com a ocorrência das chuvas, o plantio de sequeiro foi iniciado no Centro do estado e vem ocorrendo aos poucos em São Mateus do Maranhão.

Goiás: as lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, enquanto o plantio continua na região Leste, sendo feito de forma escalonada. Muitas áreas estão entre as fases de floração e enchimento de grãos, com boa formação de cachos. Houve início de colheita de lavouras sob pivôs e nas áreas produtoras em São Miguel do Araguaia. As produtividades obtidas são consideradas satisfatórias.

Mato Grosso: com a regularidade das chuvas e o aumento na capacidade de armazenamento hídrico do solo, o plantio avança e as lavouras estão em boas condições fitossanitárias. Para as áreas semeadas sob pivô, a colheita está próxima de ser iniciada. O plantio na área prevista ultrapassa 60% do total.

Tocantins: o plantio vem avançando nas regiões produtoras, chegando a 80% da área prevista, e as lavouras estão em boas condições de sanidade, uma vez que também vem sendo realizado os devidos tratos culturais com ênfase no controle de pragas e doenças fúngicas. Tem-se aumentado a disponibilidade de água para a cultura, realizando a inundação dos talhões nas lavouras em fase reprodutiva. A maioria das áreas se encontram nos estádios vegetativos, além da fase de floração e apresentam bom desenvolvimento.

Pará: a colheita da primeira etapa, irrigada, está em fase final, apresentando bons resultados e os trabalhos de campo estão sendo realizados sob condições climáticas favoráveis.

Figura 6: Registro das condições do Arroz



(a) Loanda - PR

Milho Primeira Safra

Minas Gerais: o plantio foi finalizado em meados de dezembro, tendo sido implantado, na maioria das áreas, em excelentes condições climáticas. Os produtores têm realizado os tratos culturais e a cultura se desenvolve em boa condição.

Paraná: a maioria das áreas se encontram nos estádios reprodutivos. As chuvas retornaram com maior frequência em dezembro e beneficiaram o desenvolvimento da cultura.

Rio Grande do Sul: o plantio pouco evoluiu, atingindo 88% da área prevista e se prolongará até fevereiro. Em muitas áreas, a redução das chuvas impede um maior avanço na implantação da cultura. A maioria das áreas implantadas apresentam boas condições, majoritariamente nos estádios reprodutivos. A colheita está prevista para este mês.

Santa Catarina: a semeadura foi concluída e as lavouras apresentam boas condições. As chuvas ocorrem com boa frequência e volume, garantindo bom suporte hídrico ao cereal.

São Paulo: as lavouras estão em diferentes estádios de desenvolvimento. As chuvas nas regiões produtoras têm favorecido o bom desempenho da cultura.

Goiás: o plantio foi praticamente finalizado e as chuvas regulares favorecem o desenvolvimento do cereal. A pressão de pragas está baixa e os tratos culturais são realizados nos momentos corretos.

Bahia: o plantio avança no Oeste de estado devido às precipitações mais uniformes, mesmo que abaixo das médias. Nos Centros Norte e Sul, a redução das chuvas impediu um maior avanço da área semeada.

Maranhão: o plantio começou lento no estado e apenas a região Sul começou a implantação do cereal. As chuvas irregulares e por vezes ausente impedem o maior avanço nos trabalhos.

Tocantins: em Mateiros e Dianópolis, o plantio está finalizando e as lavouras implantadas apresentam bom desenvolvimento.

Figura 7: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Vera Cruz do Oeste - PR

(b) Paraí - RS



(c) Cafarnaum - BA

Soja

Mato Grosso: a semeadura foi finalizada no início de dezembro e as condições climáticas ocorridas no período favoreceram as lavouras em todas as regiões do estado. 21% das áreas se encontram em enchimento de grãos e a colheita está próxima de ser iniciada.

Paraná: o plantio foi finalizado e as precipitações mais regulares em dezembro beneficiaram a cultura na maioria das áreas.

Rio Grande do Sul: as condições climáticas favoráveis durante o período permitiram um grande avanço na área semeada e o desenvolvimento da cultura, alcançando 91% da área estimada. Houve relatos de casos pontuais de replantio em áreas semeadas em novembro, mas, na maioria das áreas, a lavoura foi bem implantada.

Santa Catarina: a primeira etapa de plantio se aproxima da finalização. As condições da leguminosa são consideradas boas, favorecidas pela estabilidade climática.

Goiás: faltam apenas áreas pontuais no Oeste e Norte goiano para a finalização do plantio. Até o momento, a regularidade nas precipitações beneficia o desenvolvimento da cultura e a realização dos tratos culturais, porém, no Oeste do estado, o ciclo da cultura está se alongando devido à alta frequência de dias nublados.

Mato Grosso do Sul: o plantio foi finalizado no estado e o período foi marcado por irregularidade nas precipitações, o que acarretou replantio em algumas áreas devido ao baixo estande de plantas. O retorno das chuvas em dezembro propiciou melhores condições para o desenvolvimento da cultura.

Minas Gerais: as lavouras se desenvolveram em boas condições no período, sendo que as cultivadas precocemente iniciaram o estágio de enchimento de grãos.

São Paulo: as chuvas bem distribuídas têm favorecido o desenvolvimento da cultura, que se encontra nos estádios de floração e enchimento de grãos. A colheita está prevista para o fim de janeiro

Bahia: o plantio avança no Oeste do estado, devendo ser finalizado nos próximos dias. Não há relatos de ataque de pragas nem de replantio.

Piauí: mesmo com as chuvas irregulares desde o início do calendário de plantio, a semeadura no estado se aproxima da finalização e os estádios de desenvolvimento são variáveis devido à implantação escalonada.

Maranhão: na região dos Gerais de Balsas, das Chapadas das Mangabeiras e em Carolina, o plantio foi finalizado, mesmo com chuvas mal distribuídas e veranicos. Houve o retorno das precipitações em meados de dezembro e não há relato de replantio. Na maior parte da região de Porto Franco, no Sul do estado, não foi iniciado o plantio. Na região das Chapadas do Alto Itapecuru, no Leste do estado, o plantio está bem avançado e foi iniciado o plantio em Grajá, apesar dos baixos volumes de chuvas.

Tocantins: o plantio ocorre em áreas de abertura e no Norte do estado. Nas áreas semeadas precocemente, a cultura atingiu o estágio reprodutivo e a maioria das áreas apresenta bom desenvolvimento. Com o clima chuvoso e úmido, ocorreram registros de ataque de lagartas na fase vegetativa, mas sem danos significativos.

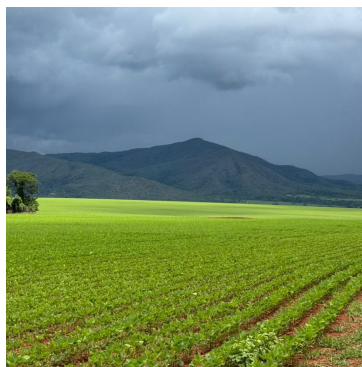
Pará: a boa regularidade das precipitações favorece o desenvolvimento da cultura nas regiões da BR-163 e Redenção. Nos polos de Paragominas e Santarém, o plantio avança lentamente devido à demora na regularização das chuvas.

Figura 8: Registro das condições da Soja



(a) Ubiratã - PR

(b) Boa Vista do Cadeado - RS



(c) Mimosão de Goiás - GO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

